

sociais e econômicas. Para tanto, realizaram-se levantamentos de campo em todo o Estado, onde foram entrevistados, formalmente (aplicação de questionários), 137 produtores de feijão. As formas de produção do feijoeiro foram analisadas utilizando-se parâmetros tecnológicos, sociais e econômicos, sendo estes parâmetros índices estabelecidos para mensurar o nível do produtor. Mediram-se com esses índices a gestão dos meios de produção terra e trabalho, o grau de inserção dos produtores no mercado e a adoção das tecnologias recomendadas para a cultura (grau tecnológico dos produtores), dentro dos estratos de área total e de área cultivada com feijão. Em todos os estratos predomina o cultivo de segunda safra; a grande maioria das propriedades produtoras de feijão (73% do total), possuem área superior a 100 ha; a área média das propriedades do estrato mais numerado é de 254,8 ha (42% do total). O nível tecnológico é baixo em todos os estratos, ocorrendo, ao mesmo tempo, uso inadequado e/ou desconhecimento das tecnologias recomendadas. A safra tradicional (da "seca") vem perdendo espaço e importância no contexto sócio-econômico da produção de feijão, enquanto a safra de inverno vem crescendo qualitativa e quantitativamente a largos passos.

21

IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE UMA NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO. S.M. Teixeira, M.E. de Faria, I.M. da Silva & I.R. da Rocha. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Neste estudo se desenvolveu metodologia de acompanhamento e avaliação sócio-econômica dos impactos e expansão da cultivar EMGOPA 201-Ouro, no Estado de Goiás. Uma amostra estratificada de produtores que adquiriram sementes na Empresa Estadual de Pesquisa foi selecionada e os agricultores entrevistados, dois anos após o lançamento da nova cultivar. Em anos subsequentes realizaram-se visitas para avaliar a extensão dos plantios, voltando a incluir nas entrevistas uma subamostra da primeira seleção. Construiu-se uma série temporal com quatro anos de estudos, envolvendo tecnologia da produção e aspectos sócio-econômicos relativos a um total de 114 observações, considerando diferentes safras e áreas de plantio. Um modelo de oferta foi utilizado para quantificar os excedentes aos produtores e consumidores, advindos da utilização da cultivar, quando comparada ao total de feijões. Observou-se que a evolução da área cultivada com a EMGOPA 201-Ouro se deu de forma satisfatória, chegando a ocupar 80% da área dos agricultores entrevistados, em 1988, com cerca de 85% de ganhos em produtividade em relação aos demais feijões, na amostra. De forma global, através dos anos, observou-se um ganho relativo a 12% em produtividade de devido à introdução do novo material. Resultados do modelo evidenciam a importância dessas tecnologias, com maiores ganhos para consumidores mais pobres.

22

AValiação SÓCIO-ECONÔMICA DA PESQUISA DE FEIJÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S. LORETO; M.A.G. FERRÃO; E.M.G. MARQUES; L.A. STOCK; N. DESSAUNE FILHO. EMCAPA - Vitória-ES.

A situação da estagnação da área e produção feijoeira frente ao crescente investimento em pesquisa induziu este estudo de avaliação dos impactos sócio-econômicos da pesquisa de feijão, cujos objetivos são: conhecer a diversidade técnica, agroecológica e sócio-econômica através de um diagnóstico regional e do produto, além de um inventário das tecnologias geradas; avaliar, através de acompanhamento de produtos, a qualidade da pesquisa e seu mecanismo de difusão e, ao mesmo tempo, dimensionar problemas de pesquisa com vistas a ajustar o processo de geração tecnológica às reais necessidades dos produtores. Dos do levantamento de campo (perfil de entrada) já nos permitem concluir que a grande maioria dos produtores de feijão está inserido num contexto de minifúndios, na condição de proprietários, explorando